

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PIBID NO MUNICÍPIO DE OEIRAS/PI: UMA ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA

Priscilla de Moraes Rodrigues¹
Andréia Luiza Pereira de Carvalho²
Emmanuely Christine de Sousa Barbosa³
Waléria Cristina Lima da Silva⁴
Ana Luiza Floriano de Moura⁵

RESUMO

A reflexão sobre a formação de professores é fundamental para a ampliação dos diálogos no contexto educacional, principalmente na configuração dos fazeres-saberes pedagógicos. Nesse sentido, este trabalho discute acerca da formação inicial e continuada de professores no município de Oeiras/PI no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e analítico desenvolvida através dos relatos de experiências de professores, supervisores e licenciandos do curso de Pedagogia da UESPI – Campus Oeiras. Apresenta como objetivos: analisar criticamente as contribuições do PIBID para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica; investigar como o programa tem contribuído para o processo de formação inicial dos licenciandos de Pedagogia da UESPI – Campus de Oeiras, a partir de suas experiências nas escolas da rede pública; refletir sobre os desafios e potencialidades do PIBID na promoção da formação continuada dos professores supervisores que atuam como orientadores dos bolsistas no ambiente escolar e ainda, compreender de que maneira o programa favorece o diálogo entre a formação teórica universitária e a prática pedagógica vivenciada nas escolas da Educação Básica. Nessa perspectiva, o trabalho apresenta como base teórica epistemológica Nóvoa (2019), Gatti (2014), Freire (1991), entre outros. Para a organização metodológica, utilizamos a entrevista semi-estruturada com 3 (três) pibidianos e 3 (três) supervisores locais, considerando suas narrativas acerca da participação no programa de formação de professores. Como resultados, é imprescindível afirmar sobre as experiências de aprendizagem da docência que o PIBID oferece aos licenciandos e professores no contexto formativo, seja inicial ou continuada.

Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada, Educação Básica, PIBID, Docência.

INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada de professores no contexto da Educação Básica é um assunto que se divide em múltiplas facetas. Primeiramente, sobre a formação inicial

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. priscilla.de.m.r@aluno.uespi.br.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. andreialpereiradec@aluno.uespi.br.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

emmanuely.christine.de.sousa.barbosa@aluno.uespi.br.

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. waleriacldasilva@aluno.uespi.br.

⁵ Professora orientadora. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Piauí – UFPI, Professora adjunta – DE da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. analuiza@ors.uespi.br.



de docentes no cenário brasileiro, pode-se afirmar que, essa formação “[...] tem sido um enorme desafio para as políticas educacionais” (Gatti, 2014, p. 35) Ou seja, a formação em licenciaturas para atuação na educação básica é, ainda, algo que precisa ser entendido como um processo complexo que vai além da aquisição de teorias e métodos pedagógicos, mas, envolve também a construção de uma identidade docente. Assim, esse processo de formação precisa ser um complemento que ajude o (a) professor (a) a articular teoria e prática no contexto educativo.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID⁶, configura-se nesse meio como um projeto, semelhante a um estágio curricular supervisionado, que busca, entre muitas coisas, contribuir para a integração entre teoria e prática de estudantes de licenciatura em período formativo, para uma aproximação real entre o campo da universidade e o campo da escola, visando uma melhoria na qualidade da formação da educação superior e com isso, uma melhor qualificação para futuros profissionais da educação básica.

Assim, a pesquisa intitulada de Formação Inicial e Continuada de Professores no Contexto do PIBID no Município de Oeiras/PI: Uma Análise Crítica e Reflexiva centraliza-se na análise (crítica e reflexiva) acerca de como o PIBID é fundamental durante o processo formativo de graduandos, principalmente na configuração dos fazeres-saberes pedagógicos.

Nesse contexto, para enfatizar discussões sobre essa análise crítica e reflexiva na formação de professores no contexto do PIBID em Oeiras/PI, tem-se como objetivo geral: analisar criticamente as contribuições do PIBID para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. E ainda como objetivos específicos; investigar como o programa tem contribuído para o processo de formação inicial dos licenciandos de Pedagogia da UESPI – Campus de Oeiras, a partir de suas experiências nas escolas da rede pública; refletir sobre os desafios e potencialidades do PIBID na promoção da formação continuada dos professores supervisores que atuam como orientadores dos bolsistas no ambiente escolar e ainda, compreender de que maneira o programa favorece o diálogo entre a formação teórica universitária e a prática pedagógica vivenciada nas escolas da Educação Básica.

Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, com caráter descritivo e analítico desenvolvida através dos relatos de experiências dos professores, supervisores e licenciandos do curso de Pedagogia da UESPI – Campus Professor Possidônio Queiroz (Oeiras/PI). Para uma melhor organização metodológica, realizou-se uma entrevista semi-





estruturada com 3 (três) pibidianos e 3 (três) supervisores locais, considerando suas narrativas acerca da participação no programa de formação de professores.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e analítico, desenvolvida através dos relatos de experiências de professores, supervisores e licenciandos do curso de Pedagogia da UESPI – Campus de Oeiras/PI. A abordagem qualitativa justificou-se pela complexidade de se fazer uma análise crítica e reflexiva acerca da formação inicial de graduandos e continuada de professores atuantes na educação básica e ainda, nos esforços em tentar compreender como o PIBID se configura no campo educativo.

Para isso, realizou-se uma entrevista semi-estruturada com 6 (seis) pibidianos e 3 (três) supervisores locais, que aconteceu via plataforma Google Forms (em tipo de formulário). Na entrevista, levou-se em consideração as narrativas acerca da participação (tanto dos/as pibidianos/as quanto das professoras supervisoras) no programa de formação de professores.

Os sujeitos da pesquisa são 3 (três) professoras, supervisoras do PIBID que atuam na rede municipal de ensino de Oeiras/PI. Elas possuem idade entre 42 e 51 anos, todas do sexo feminino, apresentam como titulação as licenciaturas em Pedagogia e História e Geografia, com tempo de experiência docente que variam entre 17 a 25 anos. Apresentamos também como participantes do estudo, 3 (três) pibidianos com idades entre 21 a 24 anos, a maioria do sexo feminino, graduandos em Pedagogia do 4º e 7º bloco.

O estudo é apoiado, sobretudo, na pesquisa bibliográfica que é o método de pesquisa que engloba a análise de livros, teses, artigos e outros tipos de materiais impressos ou digitais. A pesquisa bibliográfica constitui-se, nesta produção, como ferramenta fundamental para a revisão acerca do PIBID na formação inicial e continuada de discentes e docentes em Oeiras/PI, além de analisar e sintetizar as informações colhidas, fornece toda a base teórica do estudo apresentado.

Assim, para a coleta de dados bibliográficos utilizou-se artigos encontrados em site como o Google Acadêmico, Scielo e sites oficiais da UESPI. Os dados qualitativos foram analisados e descritos a partir das respostas enviadas pelos (as) pibidianos (as) e professoras supervisoras do programa.





REFERENCIAL TEÓRICO

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A formação de professores é um tema recorrente nas discussões acadêmicas e educacionais, uma vez que se apresenta com um elemento fundamental para a qualidade da educação e para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem. Autores com Nóvoa (1992) e Freire (1996) destacam a importância da formação inicial e continuada de professores.

Nesse contexto, adentra-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que surge como uma política pública de valorização da formação inicial docente, proporcionando a imersão de estudantes de licenciatura a partir do primeiro até o último semestre do curso ao ambiente escolar, além de favorecer o diálogo entre universidade e escola básica.

O PIBID que foi institucionalizado pelo Decreto 6755/2009 e entrou em vigor a partir do ano de 2010, “[...] oferece a estudantes da primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, no contexto em que estão inseridas” (Brasil, 2023).

Assim, o PIBID em vigor desde 2010 passou a oferecer aos licenciados a oportunidade de vivenciar, desde cedo, as experiências reais no cotidiano escolar das escolas públicas de Educação Básica. Essa participação antecipada permite aos licenciados a compreensão dos desafios e demandas da profissão favorecendo-se, assim, uma formação sólida e contextualizada voltada às realidades vivenciadas ao decorrer da participação do programa.

Pensando no processo formativo de graduandos, que por muitas vezes, carece de programas e projetos que ajudem no desenvolvimento e qualidade da formação docente, Gehring e Castela (2016), abordam que:

“Uma solução seria criar espaços, tempo e oportunidades que visem à prática da docência, isto é, oportunizar ao futuro professor disciplinas específicas, projetos ou programas (muito além das disciplinas de estágio) destinados a atividades práticas que ensinem o professor a ensinar” (Gehring; Castela, 2016, p. 107).

E, nessa perspectiva, entendendo o PIBID como um espaço que liga a universidade com as escolas, um espaço formativo de articulação de professores em formação com professores atuantes na educação básica, concorda-se com Nóvoa (2019) quando ele cita que:

[...] é tão importante a existência, nas universidades, de uma casa comum da formação e da profissão [...]. Essa casa comum é um lugar universitário, mas tem uma ligação à profissão, o que lhe dá características peculiares,





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

assumindo-se como um terceiro lugar, um lugar de articulação entre a universidade e a sociedade, neste caso, entre a universidade, as escolas e os professores (Nóvoa, 2019, p. 9).

Nisso, pode-se considerar que o PIBID funciona como essa “casa comum” que permite um encontro entre o início e a continuação do trabalho docente. Um espaço em que o universitário tenha ligação profunda com a futura profissão. E que o professor supervisor tenha um contato com a formação continuada.

O PIBID, ao passo que possibilita aos pibidianos essa aproximação de teoria universitária com a prática escolar, promove nos professores supervisores uma formação continuada no ambiente educativo, pois, a formação continuada, segundo Amaral e Ribeiro (2025), “[...] é entendida como espaços coletivos, construídos dentro da escola, que possibilitam aos professores(as), continuamente, refletirem sobre suas práticas e didáticas, buscando inovações pedagógicas, adaptadas às demandas da comunidade escolar” (Amaral; Ribeiro, 2025, p. 4). Ou seja, o PIBID permite que todos os envolvidos no processo, reavaliem e fortaleçam suas práticas docentes.

O programa como potencializador da formação continuada de docentes da Educação Básica permite que os professores supervisores de área, uma ampliação da própria prática educativa. Para Ferire (1991), “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano” (Freire, 1991, p. 80). No sentido da afirmação de que a formação deve fazer com que o professor “crie e recrie a sua prática”, cita-se que o Programa além de preparar o pibidiano para a futura prática docente, permite aos professores supervisores que recriem suas práticas pedagógicas no ambiente escolar e assim, reforce o que Freire defende em suas obras: a formação contínua, crítica e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de diálogos construídos na perspectiva deste estudo, trazemos as especificidades apresentadas na análise do corpus. A estruturação da mesma foi delineada considerando a proposta da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011), na qual realizamos todas as etapas referendadas, como exploração de material, categorização e interpretação dos resultados. Estes foram organizados a partir dos questionários aplicados com



os licenciando e supervisores do PIBID, em consonância com os objetivos da pesquisa em questão. Nesse contexto, apresentamos as categorias de análise, considerando as contribuições dos partícipes, como mostra o quadro 2. Iniciamos a reflexão a partir dos relatos dos professores e suas nuances intrínsecas acerca de suas formações inicial e continuada.

QUADRO 3 – Experiências vivenciadas na formação inicial no contexto do PIBID

Questões propostas	Contribuição dos professores
01 - Durante sua formação inicial, você vivenciou experiências no contexto do PIBID? (Se sim, caracterize essas atividades. Se não, elenque vivências que dialogam com programas de formação de professores).	<p>PROFESSORA A: “Não. Eu fiz o curso de magistério, onde me formei em professora, depois cursei pedagogia em uma rede privada, naquela época, não tive oportunidade de participar programas de formação de professores, tudo era mais difícil, a gente estudava por obrigação ou pelo fato de ser a única oportunidade que tínhamos”.</p> <p>PROFESSORA B: “Vivências da imaginação através da contação de histórias, vivências de leitura, escrita e raciocínio matemático, vivências social e econômica.”</p> <p>PROFESSORA C: “Não. Cursei o magistério onde me formei em professora. Depois prestei vestibular e consegui uma vaga na UESPI – Campus de Oeiras. Naquele tempo não tinha conhecimento de bolsas, ou seja, de programas da Universidade.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Trazemos para o ponto de debate as experiências vivenciadas na formação inicial, pelos supervisores, no contexto do PIBID. As professoras A e C relatam que não experienciaram diálogos com o PIBID. As mesmas reiteram que as oportunidades eram mínimas quando refere-se à programa de formação de professores. “[...] *tudo era mais difícil, a gente estudava por obrigação ou pelo fato de ser a única oportunidade que tínhamos*”, reitera a professora A. Nessa perspectiva, ressalta Melo e Brito (2016, p. 24):

A formação inicial preocupa-se com os conhecimentos especializados da profissão, com a cultura profissional, mas esse conhecimento, muitas vezes, não dá conta dos desafios da prática docente, o que confirma a necessidade de os professores investirem em uma formação continuada, pois o ensino ocorre em um contexto histórico, social, político e cultural, que não é estático.

Em consonância com Melo e Brito (2016, p.24), dialogamos com a fala da professora B que afirma ter vivenciado várias histórias formativas no contexto do PIBID. Observa-se, assim, o tempo, espaço, contexto e situações de cada momento da sociedade. A experiência da professora B mostra que as políticas de formação de professores são necessárias e fazem parte de um processo fundamental para as melhorias na perspectiva educacional. Nessa mesma



perspectiva, apresentamos o quadro 4 que retrata as contribuições do PIBID na formação inicial e continuada.

QUADRO 4 – Contribuições do PIBID na formação inicial e continuada

Questões propostas	Contribuição dos professores
03 - Quais as contribuições do PIBID para sua formação inicial e continuada?	<p>PROFESSORA A: “O PIBID permite que os futuros professores vivenciem a realidade da sala de aula e do ambiente escolar, preparando-os melhor para os desafios da profissão. Dessa forma, como supervisora, aprendo novas práticas pedagógicas a cada dia com o envolvimento e praticidade dos pibidianos”.</p> <p>PROFESSORA B: “Em relação a minha prática inicial e continuada, é a primeira vez que participo do programa e confesso que não só ensino como aprendi, pois o PIBID tem ampliado de forma significativa minha prática educativa, fortalecendo meu olhar sensível, reflexivo e comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes. Por meio dos estudos, trocas e vivências e experiências significativas [...]”</p> <p>PROFESSORA C: “O PIBID nos permite vivenciar novas experiências que melhoram nossa prática e formação engrandecendo nosso currículo de forma positiva [...]”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

“[...] É a primeira vez que participo do programa e confesso que não só ensino como aprendi, pois o PIBID tem ampliado de forma significativa minha prática educativa, fortalecendo meu olhar sensível, reflexivo e comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes, afirma a professora B. Iniciamos essa categoria de análise com esse depoimento que dialoga com a proposta pedagógica do PIBID, uma vez que a docente, ao participar do programa como supervisora, contribui com a formação de futuros professores, como também participa de uma formação continuada, ampliando assim suas perspectivas educacionais.

De acordo com o artigo 14, da Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2014, o Projeto Institucional deve ser desenvolvido pela IES, de maneira planejada e articulada com as redes públicas de ensino, observando os objetivos e princípios do PIBID e abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência”. Reitera ainda que o licenciando deverá ter o acompanhamento e supervisão de docentes da rede pública de ensino, afirmando ainda que contribuirá com a formação de todos os envolvidos.

As professoras A e C também salientam a importância da inserção do PIBID nas práticas pedagógicas no contexto diário das escolas, enfatizando a relação fundamental vivenciada entre pibidiano e supervisor. Dando continuidade, é importante refletir acerca dos



desafios e potencialidades do programa no contexto escolar, uma vez que a prática pedagógica é permeada pelos mesmos, e estes são necessários para a ampliação de diversos olhares significativos formativos.

QUADRO 5 – Desafios e potencialidades do PIBID

Questões propostas	Contribuição dos professores
04 - Quais os desafios e potencialidades do PIBID?	<p>PROFESSORA A: “Alguns desafios encontrados no PIBID são sobrecarga de trabalho: pois os professores e alunos bolsistas podem enfrentar sobrecarga de trabalho, o que pode afetar a qualidade da participação no programa. Quanto as potencialidades, é importante garantir que os participantes desenvolvam habilidades específicas e relevantes para a prática docente. O PIBID pode fomentar a inovação pedagógica, incentivando a experimentação de novas abordagens e metodologias [...]”</p> <p>PROFESSORA C: “Alguns desafios encontrados no PIBID são alunos sobrecarregados de atividades que deixam os mesmos desmotivados com a rotina do dia-a-dia. Quanto às potencialidades é importante que os pibidianos desenvolvam novas habilidades adquirindo novas competências que lhe servirão futuramente na prática docente.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A sobrecarga de trabalho é o desafio do PIBID, segundo as partícipes. As docentes reiteram que o excesso de atividades, muitas vezes, compromete o desenvolvimento das atividades no transcorrer do processo formativo. Ressaltam também que os pibidianos, ao observar a sobrecarga de trabalho dos supervisores, acabam desmotivando no caminhar de suas práticas diárias. A rotina excessiva prejudica o trilhar formativo dos futuros docentes. Entretanto, as potencialidades são bem mais ressaltadas. Elas são forças, perspectivas e sonhos de formador e aluno.

Os diálogos construídos pelos professores ressaltam nuances que dialogam com a construção da identidade dos pibidianos em formação inicial. Esta reflete com a futura atuação profissional e com suas formações continuadas. O contato com os docentes constrói perspectivas que vão além da sala de aula. Nesse ensejo, trazemos para o palco de discussões os pibidianos e seus anseios e reflexões.



QUADRO 6 – Contribuições do PIBID na formação inicial

Questões propostas	Contribuição dos pibidianos
01 - Quais as contribuições do PIBID para sua formação inicial?	<p>PIBIDIANO B: “O PIBID contribuiu de forma muito significativa para minha formação inicial, pois me permitiu vivenciar na prática o que eu estou aprendendo na universidade. Estar dentro da escola, acompanhando o dia a dia dos professores e alunos, me fez compreender melhor a realidade da Educação Básica. Aprendi a importância de planejar com intencionalidade, de adaptar as atividades às necessidades de cada turma e de enxergar o aluno de forma integral. Essa experiência me ajudou a amadurecer profissionalmente e a reafirmar meu desejo de ser professor.”</p> <p>PIBIDIANO C: “O programa tem sido fundamental nesse processo, até mesmo por estar participando no início do meu curso, faz com que eu compreenda melhor os assuntos estudados na teoria e posso relacionar a prática”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Visualizamos aqui, alunos em formação, mas com experiências que levarão para toda uma trajetória profissional. Os pibidianos relatam que o programa contribui, significativamente, para sua formação inicial. Elencam que a relação com os professores e os conhecimentos adquiridos acerca da prática pedagógica são essenciais para o desenvolvimento das reflexões sobre o processo educacional. O pibidiano B reitera sobre a importância do planejamento e como é necessário a intencionalidade nesse processo.

“*Essa experiência me ajudou a amadurecer profissionalmente e a reafirmar meu desejo de ser professor*”, ressalta o pibidiano B. Essa fala mostra como o PIBID contribui para a compreensão de perspectivas acerca dos sonhos e anseios de futuros professores. O contato com o chão da escola e com professores experientes colaboram com a construção de educadores seguros e repletos de conhecimentos necessários à atuação profissional. Nesse sentido, Freire (1996) ressalta sobre a necessidade de problematização no contexto de todo o trabalho docente. O autor afirma que não se resume a ensinar técnicas, mas contribuir para uma formação social, humanizadora e crítica, como as que os pibidianos reiteram. E continuando esse debate, trazemos a teoria e a prática para centro de discussão.



QUADRO 7 – PIBID: entre teoria universitária e prática pedagógica

Questões propostas	Contribuição dos professores
03- A prática no PIBID proporciona diálogos entre a prática docente, onde podemos observar o papel ativo do professor e a formação teórica universitária e relacionar acontecimentos de sala de aula com os conhecimentos a prática pedagógica adquiridos no curso?	PIBIDIANO A: “Sim, o PIBID permite um contato inicial com a prática docente, onde podemos observar o papel ativo do professor e relacionar acontecimentos de sala de aula com os conhecimentos adquiridos no curso”. PIBIDIANO B: “Sim. O PIBID foi essencial para unir a teoria vivenciada nas escolas da Educação Básica? De que forma? aprendida na universidade com a prática vivida na escola. Pode aplicar conceitos estudados nas disciplinas, como planejamento, avaliação e metodologias de ensino, observando como eles se concretizam no cotidiano escolar”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

“Na teoria é uma coisa, na prática é outra...”. Esse discurso é muito presente em nossas salas de aula no contexto formativo. Mas, as duas não estão lado a lado? Em todo tempo elas se relacionam? Sim, a prática existe porque tem-se uma base teórica e epistemológica que norteia todo o processo. E podemos comprovar nas falas dos pibidianos. Os três narram sobre esse constante relacionar entre teoria e prática. O pibidiano A ressalta que “[...] o PIBID permite um contato inicial com a prática docente, onde podemos observar o papel ativo do professor e relacionar acontecimentos de sala de aula com os conhecimentos adquiridos no curso”.

Podemos observar, dessa maneira, a unidade teoria-prática, um dos princípios norteadores do PIBID e como o mesmo contribui “[...] para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”. (Brasil, 2024, p.1). Como menciona o pibidiano B, os contextos trabalhados na teoria universitária embasam a prática pedagógica no chão da escola. Este é repleto de desafios que também são necessários no processo formativo inicial e continuada.



QUADRO 8 – Desafios vivenciados no PIBID

Questões propostas	Contribuição dos professores
04- Elenque os desafios vivenciados no contexto do PIBID, evidenciando dificuldades encontradas no chão da escola.	<p>PIBIDIANO A: Um dos principais desafios vivenciados durante minha experiência no PIBID tem sido lidar com o comportamento agitado das crianças. A turma é composta por alunos muito ativos, com diferentes personalidades e formas de expressão, o que exige constante atenção, paciência e estratégias diferenciadas de manejo [...]”.</p> <p>PIBIDIANO B: “Entre os principais desafios vivenciados no PIBID, posso destacar o comportamento variado dos alunos e a dificuldade de manter a atenção das turmas. Também percebi o quanto é desafiador lidar com diferentes realidades e ritmos de aprendizagem [...]”</p> <p>PIBIDIANO C: “A principal dificuldade, na minha percepção, é tornar com o que o aprendizado seja significativo, lidar com as individualidades de cada aluno e buscar por mais para trabalhar e desenvolver aqueles que tem mais dificuldades [...]”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Comportamento agitado das crianças, tornar o aprendizado significativo, lidar com as individualidades de cada aluno, são alguns dos desafios delineados pelos licenciandos. Questões específicas do processo educacional encontramos em todos os contextos e sim, eles são importantes para o diálogo. Os pibidianos ressaltam acerca das individualidades de cada aluno e de como, as mesmas, são desafios nesse processo. O professor C afirma que “[...] *a principal dificuldade, na minha percepção, é tornar com o que o aprendizado seja significativo, lidar com as individualidades de cada aluno e buscar por mais para trabalhar e desenvolver aqueles que tem mais dificuldades, visto que o papel da família se torna fundamental e muitos, infelizmente, deixam a desejar, tornando o papel do professor ainda mais difícil*”.

A narrativa do licenciando remete-nos ao diálogo com Nóvoa (1992) quando afirma que o olhar atento para a prática, contribui para uma formação crítico-reflexiva ancorada em uma autonomia participativa, diante dos desafios que são vivenciados na prática pedagógica. É sobre reflexividade e sobre construção de identidade. Todos esses necessários em contextos formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O PIBID, ao promover uma aproximação entre teoria e prática, contribui para romper a distância entre a escola e a universidade, permitindo o licenciando a refletir e pensar, a observar e atuar em situações reais do ambiente educacional, Essa vivência promove tanto competências profissionais quanto auxilia na postura reflexiva e investigativa, crítica e colaborativa dos

futuros docentes. Dessa maneira, o programa ainda se alia à política de valorização e qualificação docente respondendo às exigências de uma formação dialógica, integral e comprometida com a qualidade da Educação Nacional.

Portanto, conclui-se reafirmando as idéias de que a formação inicial e continuada de pibidianos e professores é fortalecida com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, pois, o programa não só fortalece os laços iniciais da profissão, mas fortalece também a docência e estimula a inovação pedagógica na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Anna Catarine; RIBEIRO, Luis Tavora Furtado. As contribuições do PIBID na formação continuada de supervisores (as): um estado da arte. **CORDIS: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, n.35, [Edição Especial], São Paulo, 2025.

BRASIL, **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024**. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-norma-pe.html>. Acesso em: 02 de nov. de 2025.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São paulo: cortez 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos Em Avaliação Educacional**, 25 (57), 24-54. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae255720142823>. Acesso em: 02 de nov. de 2025.

GEHRING, Fernanda Maria Müller; CASTELA, Greice da Silva. Formação inicial de professores de Língua Portuguesa: potencialidades do PIBID. **Linguagem em (Re)vista**, vol. 11, n. 21, p. 103 – 122. Niterói, jan./jun. 2016 <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 16 de nov. de 2025.





NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

